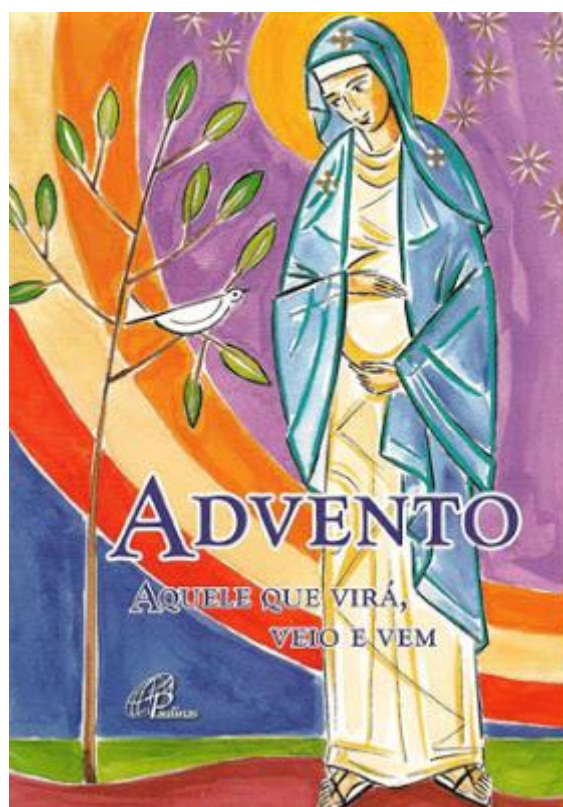


Província
Nossa Senhora de Guadalupe
- Nº 5-



Roteiros de Formação
Advento e Natal

Apresentação

Com muita alegria, estimados irmãos Religiosos Sacramentinos da Província Nossa Senhora de Guadalupe, colocamos em suas mãos um novo Roteiro de Formação, esperando que lhes sirva de ajuda e apoio em suas orações pessoais, comunitárias e com os leigos.

Este roteiro que apresentamos é para os tempos litúrgicos do Advento e do Natal. Contém várias Leituras Orantes da Bíblia, adorações e textos para reflexão. Desejamos que tudo isso lhes faça viver mais intensamente e “sacramentinamente” este tempo litúrgico tão profundo e especial, assim como também as festas e solenidades próprias deste tempo.

Agradecemos sinceramente aos colaboradores e colaboradoras do presente Roteiro de Formação da Província. A todos, o nosso muito obrigado!

Queremos desejar-lhes que, vivendo profundamente este tempo litúrgico tão pleno de graças espirituais, o Deus que se fez carne lhes abençoe com muita paz e amor e com muitos frutos em suas ações pastorais.

Feliz Natal para todos!

Equipe de Roteiros

Advento

Pe. Francisco Junior de Oliveira Marques, sss

Em 29 de novembro, entramos no Advento, um período de quatro semanas de espera para a celebração do Natal; um tempo em que reencontramos o verdadeiro valor das coisas, mudamos nosso olhar e recriamos novos laços.

O advento só aparece no ciclo litúrgico romano tardiamente. Ainda que já celebrado entre os franceses e espanhóis, especialmente na liturgia de Hilário de Poitiers, no século IV, foi necessário esperar mais meio século para que os formulários litúrgicos fossem usados em Roma. O nome advento vem do latim, *adventus*, utilizado para a visita de personagens importantes do império e, desde então, aplicado para a vinda de Cristo.

Na nossa América do Sul, vivemos este tempo litúrgico em noites de primavera, e com a natureza exuberante de nossa terra, como tempo de acender as luzes da esperança. O advento é um tempo de preparar o coração, como o grão em terra fértil irrompendo a vida novamente.

Aprender a esperar

Na proximidade do Natal, todos estamos impacientes e mal esperamos o momento de desembulhar os presentes. Difícil de contar as semanas. Ainda mais nos nossos dias em que somos habituados a satisfazer imediatamente nossos desejos com um click de computador. O advento é tempo de entrar no caminho da paciência e espera.

Aproveite o tempo

E, se vamos na contracorrente do frenesi das compras de Natal, da preparação da festa, de pouco a pouco, vamos nos dando conta do verdadeiro valor das coisas. Saborear um chocolate lentamente, enamorar-se devagar pelos gestos dos amantes ou ainda descansar interminavelmente na paz adoradora do Senhor Eucaristia. O centro de tudo é reencontrar-se no sentido dos sabores, de tomar consciência da dimensão encarnada do ser humano que “pede tempo”.

Mudar o olhar

O advento é um tempo de conversão interior para reencontrar-se com Deus e com os irmãos. Facilmente perdemos a oportunidade de acolher os dons que recebemos e, atrapalhados, nos expressamos, diante da generosidade do outro: “não precisava”. Por vezes, nos esquecemos e fazemos o mesmo diante do tremendo presente de Deus, seu Filho: “não precisava”. É tempo de mudar nosso olhar e acolher a generosidade de Deus e dos irmãos a fim de plantarmos em nós a generosidade.

Fazer pontes na liturgia

A liturgia, de domingo a domingo, nos vai conduzindo ao mistério do Cristo, hoje, ontem e sempre. No primeiro domingo, contemplamos as duas vindas de Cristo, aquela na Carne e aquela na Glória. No segundo e terceiro, coloca-se à luz a figura de João Batista e no quarto domingo, que precede a festa de natal, a liturgia apresenta o anúncio à Maria e a visita do anjo a José. Nos dias que antecedem à celebração da vigília de Natal são declinados os títulos do verbo encarnado, o anúncio da prefiguração do Natal na Primeira Aliança e os diversos anúncios evangélicos.

Aprendemos, assim, a esperar entre o ontem, hoje e sempre; e por isso, o tempo é saboreado em vista de um olhar diferente, mudado e expectante: “*Oh, Sabedoria; Oh, Adonai; Oh, Raiz de Jessé; Oh, chave de Davi; Oh, oriente; oh, Rei das Nações; Oh, Emanuel*”.

Leitura orante - Ano da Misericórdia I

Pe. Jésus Neres, sss

No dia 08 de dezembro de 2015, dia da solenidade da Imaculada Conceição de Maria acontecerá a abertura do Ano Santo da Misericórdia, que será proclamado pelo Papa Francisco. Somos chamados como Igreja e como sacramentinos, que temos o nosso carisma centrado na Eucaristia, Sacramento da reconciliação, a acolhermos a misericórdia de Deus e proclamá-la aos irmãos e irmãs.

** Sugere-se a preparação de um ambiente apropriado com material necessário para realização de leitura orante da palavra de Deus, incluindo a Bíblia da qual deve ser proclamado o texto sugerido.*

** Os cantos e refrões são apenas sugestões, ficando a cargo de quem preside escolher outros cantos mais conhecidos do grupo.*

** Não devem ser omitidos os momentos de silêncio.*

Introdução

Para que esta leitura orante seja frutífera a comunidade deve procurar um lugar tranquilo. A reflexão deste dia será baseada no texto de Lc. 6,27-38, tendo o Pai como modelo de misericórdia, no qual somos chamados a fazer um caminho orante na escuta de sua palavra.

** Inicie entoando um canto apropriado:*

A misericórdia do Senhor, sempre, sempre eu catarei. (bis)

** Silêncio.*

1 – Leitura da palavra de Deus

** Alguém proclama a leitura do evangelho.*

** Lc: 6,27-38*

A vós, porém, que me escutais, eu digo: amai os vossos inimigos e fazei o bem aos que vos odeiam. Falai bem dos que falam mal de vós

e orai por aqueles que vos caluniam. Se alguém te bater numa face, oferece também a outra. E se alguém tomar o teu manto, deixa levar também a túnica. Dá a quem te pedir e, se alguém tirar do que é teu, não peças de volta. Assim como desejais que os outros vos tratem, tratai-os do mesmo modo. Se amais somente aqueles que vos amam, que generosidade é essa? Até os pecadores amam aqueles que os amam. E se fazeis o bem somente aos que vos fazem o bem, que generosidade é essa? Os pecadores também agem assim. E se prestais ajuda somente àqueles de quem esperais receber, que generosidade é essa? Até os pecadores prestam ajuda aos pecadores, para receberem o equivalente. Amai os vossos inimigos, fazei o bem e prestai ajuda sem esperar coisa alguma em troca. Então, a vossa recompensa será grande. Sereis filhos do Altíssimo, porque ele é bondoso também para com os ingratos e maus. Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados. Dai e vos será dado. Uma medida boa, socada, sacudida e transbordante será colocada na dobra da vossa veste, pois a medida que usardes para os outros, servirá também para vós.

** Após um breve silêncio, pode-se ler pessoalmente o texto e espontaneamente repetir algumas frases.*

** Silêncio*

** Sugere-se o uso de algum refrão.*

** Silêncio*

2 - Meditar a palavra de Deus

O PAI, MODELO DE MISERICÓRDIA:

O ensinamento de Jesus sobre a misericórdia é um grande desafio para tornar-se discípulo. Neste anúncio Jesus expressa o amor aos inimigos de várias formas: perdoar setenta vezes sete, ou seja, o perdão é infinito; combater o mal com o bem e a maldição com a bênção. Jesus convida o discípulo a romper com a lei do Talião do *olho por olho, dente por dente*.

Para romper com esta tradição, somos chamados a oferecer a face ao inimigo que nos agride. Isto é, ser sinal de amor de Deus. Agindo assim, estamos mudando o percurso da história que ensinou a

pagar o mal com o mal. Para tanto, é necessário acolhermos o modo de agir de Jesus que representa a misericórdia do Pai.

A história da salvação nos mostra como Deus é bom e misericordioso para com suas criaturas. Ser misericordioso é cultivar a paciência de Deus expressa na parábola do joio e do trigo e perceber como Deus dedica seu amor, aos bons e aos maus, por nutrir neles a esperança em acolher o seu projeto.

Algumas pistas para a meditação:

* Como eu acolho a misericórdia de Deus em minha vida? Sou grato a Deus por isto?

* Tendo como a centralidade de nossa missão, a celebração da Eucaristia que é o sacramento da reconciliação, como tenho demonstrado através de minha vida de oração, fraterna e servidora a misericórdia de Deus?

** Silêncio*

* Refrão contemplativo.

3. – Orar a palavra de Deus

** Tempo de fazer uma oração pessoal utilizando-se também da oração a seguir.*

OREMOS: Senhor Jesus, dá-me força e coragem para retribuir o ódio com amor e, assim, poder conquistar meus inimigos para o reino.

** Pode-se reservar um espaço de tempo para algumas orações pessoais*

** Silêncio*

* Refrão apropriado.

4 – Contemplar a palavra de Deus

** Contemplar a palavra de Deus a partir de sua realidade pessoal, comunitária e social na qual estamos inseridos.*

** Ler o salmo proposto.*

SALMO (50) 51

Senhor Deus, misericórdia.

1. Misericórdia de mim, Deus de bondade,
Misericórdia por tua compaixão!
Vem me lavar das sujeiras do pecado,
Vem me livrar de tamanha perdição!
Reconheço toda a minha maldade,
Diante de mim a vastidão de minha ofensa...
Foi contra ti, meu Senhor, o meu pecado,
E pratiquei o que é mal em tua presença!

2. Bem sei da retidão dos teus mandatos,
E da verdade que teu falar propõe,
Mas te lembras, eu nasci já na maldade,
E no pecado concebeu-me minha mãe!
Que tu amas a verdade sei e sinto,
E me ensinas o saber do coração;
Vem me banhar com tua graça e serei limpo,
Mais puro que um chumaço de algodão!

3. Faz-me escutar uma palavra de alegria,
E assim contentes vão dançar os ossos meus;
A Minha culpa apagarás em pleno dia,
E os meus pecados faz sumir dos olhos teus!
Cria em mim um coração imaculado,
Não desprezes a poeira que criastes,
Não me ponhas para fora do teu lado,
E teu Espírito não se afaste deste traste!

4. Que teu perdão me inunde de alegria,
E um espírito generoso me sustente;
Ensinarei aos maus as tuas vias,
Será imensa a procissão dos penitentes!
Vem me livrar de toda morte violenta,

E tua justiça, ó meu Senhor, irei gritando;
Abre meus lábios e esta boca bem atenta,
O teu louvor alegremente irá cantando!

5. Pois tu não queres sacrifício nem oferta,
Meu sacrifício é meu espírito contrito.
Um coração que esmagado se converta.
Tu não desprezas nem te vai despercebido!
Derrama, enfim tuas graças em Sião,
Vem reconstrói as ruínas do teu povo;
Aceitarás as oferendas e oblações,
Receberás em teu altar um culto novo.

6. Louvor a Ti, o universo todo adora,
Tu és a paz, a vida plena e o perdão.
Do mundo inteiro vem a prece que te implora,
Ó vem depressa dá-nos tua salvação!

5 – Viver a partir da palavra de Deus

* Ao lavar os pés dos discípulos e partilhar o pão, Jesus mostrou que para serem discípulos é necessário o serviço aos irmãos. Neste ano da misericórdia como religiosos sacramentinos, somos convocados por Deus a viver o seu amor e sua misericórdia em nosso serviço à comunidade.

* Concluir com um canto apropriado.

Lectio Divina para o 1º Domingo do Advento

*A manifestação do Filho do Homem como princípio de novos tempos.
Permaneçam vigilantes! Jesus pode vir a qualquer momento!
Lucas 21,25-28.34-36.*

Pe. Ricardo Julián, sss

Oração 1. Abertura:

Senhor Jesus, envia teu Espírito, para que Ele nos ajude a interpretar a Palavra da mesma forma que foi interpretada pelos discípulos no caminho de Emaús.

À luz da Palavra, escrita na Bíblia, Jesus os ajudou a descobrir a presença de Deus nos acontecimentos dolorosos de sua condenação e morte. Assim, a cruz que parecia ser o fim de toda esperança, apareceu como fonte de vida.

Crie em nós o silêncio para ouvir a tua voz na Criação, nas Escrituras, nos acontecimentos e nas pessoas, especialmente nos pobres e sofredores.

Que a sua palavra nos oriente para que também nós, como os discípulos de Emaús, possamos experimentar a força da tua ressurreição e testemunhar aos outros que Tu estás vivo no meio de nós, como fonte de fraternidade, de justiça e de paz.

Nós Te pedimos Jesus, filho de Maria, que nos revele o Pai enviando o teu Espírito. Amém

2. Leitura:

a) Chave de leitura:

O texto litúrgico deste domingo nos leva a meditar sobre o discurso de Jesus sobre o fim dos tempos. Hoje, quando se fala do fim do mundo, as posições são muito variadas. Alguns têm medo, outros permanecem indiferentes, outros começam a viver com mais seriedade e ainda outros, quando ouvem uma terrível notícia, exclamam: "O fim do mundo está próximo!"

E você? Tem uma opinião? Por que no início do ano litúrgico, neste primeiro domingo do Advento, a Igreja nos coloca diante do fim da história?

Tendo presente estas perguntas, vamos ler este texto de forma que ele nos desafie e nos interogue.

Durante a leitura façamos esforço para prestar atenção não ao que nos causa temor, mas sim, o que nos produz esperança.

b) Uma divisão do texto para ajudar na leitura:

Lucas 21,25-26: Haverá sinais no sol, na lua e estrelas.

Lucas 21,27: O Filho do Homem virá sobre uma nuvem.

Lucas 21,28: A esperança que renasce no coração.

Lucas 21,29-33: A lição da parábola da figueira.

Lucas 21,34-36: exortação à vigilância.

c) O texto:

Lucas 21,25-28.34-36 .

3. Momento de silêncio orante, para que a Palavra de Deus possa penetrar em nós e iluminar a nossa vida.

4. Algumas perguntas para ajudar na meditação e na oração:

a) Quais os sentimentos você teve durante a leitura? De medo ou de paz? Por quê?

b) Encontrou no texto algo que lhe deu esperança e ânimo?

c) O que leva as pessoas hoje a ter esperança e resistir?

d) Por que no início do Advento, a Igreja nos confronta com o fim do mundo?

e) O que responderiam àqueles que dizem que o fim do mundo está perto?

f) Como entender a imagem do Filho do Homem sobre uma nuvem?

5. Uma chave de leitura para aqueles que desejam aprofundar o tema.

I. O contexto do discurso de Jesus:

O texto do Evangelho deste domingo (Lc 21,25-28.34-36) faz parte do chamado "discurso escatológico" (Lucas 28-36). No Evangelho de

Lucas, este discurso é apresentado como resposta de Jesus a uma pergunta dos discípulos. Diante da beleza e grandeza do templo de Jerusalém, Jesus havia dito. "Não ficará pedra sobre pedra"! (Lc 21,5-6) Os discípulos queriam que Jesus lhes dessem mais informações sobre a destruição do templo e perguntou: "Quando isso vai acontecer, Mestre, e quais são os sinais de que essas coisas acontecerão?" (Lc 21,7).

Objetivo do discurso: para ajudar a discernir os acontecimentos

No tempo de Jesus (ano 33), diante dos desastres, guerras e perseguição, muitas pessoas disseram: "O fim do mundo está próximo!" A comunidade do tempo de Lucas (85 anos) pensava o mesmo. Além disso, por causa da destruição de Jerusalém (ano 70) e a perseguição dos cristãos, que durou cerca de quarenta anos, havia quem dizia: "Deus não controla os acontecimentos da vida! Estamos perdidos"! Portanto, a principal preocupação do discurso é para ajudar os discípulos a discernir os sinais dos tempos para não serem enganados por essas pessoas que falam sobre o fim do mundo: "Atenção! Não se deixe enganar!" (Lc 21,8). O discurso nos dá muitos sinais para nos ajudar a discernir.

Seis sinais que nos ajudam a discernir os acontecimentos da vida:

Após uma breve introdução (Lc 21,5) começa o discurso propriamente dito. Em estilo apocalíptico, Jesus enumera os sucessos que servem como sinais. É bom recordar que Jesus viveu e falou no ano 33, porém os leitores de Lucas viveram e ouviram as palavras de Jesus, por volta do ano 85. Entre 33 e 85 anos muitas coisas aconteceram como é do conhecimento de todos, por exemplo, a destruição de Jerusalém (ano 70), as perseguições, as guerras, desastres naturais. O discurso de Jesus anuncia os acontecimentos como algo que deverá acontecer, porém as comunidades os consideravam como algo já ocorrido:

Primeiro sinal: os falsos messias que dirão: "Sou eu!" O tempo está próximo "(Lc 21,8)!

Segundo sinal: haverá guerra e rumores de guerra (Lc 21,9);

Terceiro sinal: uma nação se levantará contra a outra (Lc 21:10);

Quarto sinal: haverá fome, pestes e terremotos em vários lugares (Lc 21:11);

Quinto sinal: haverá perseguição contra aqueles que anunciam a palavra de Deus (Lc 21,12-19);

Sexto sinal: cerco e destruição de Jerusalém (Lc 21,20-24).

As comunidades cristãs do ano 85, ao ouvir o anúncio de Jesus poderiam concluir: "Todas estas coisas já aconteceram ou estão acontecendo! Tudo vai desenvolver segundo o plano previsto por Jesus! Portanto, a história não escapa das mãos de Deus. "Especialmente no que diz respeito aos quinto e sexto sinais acima e poderiam dizer: "é o que estamos vivendo hoje!" "Já estamos no sexto sinal" E então vem a pergunta: Quantos sinais faltam para chegar o fim?

De todas estas coisas, aparentemente negativas, Jesus disse no Evangelho de Marcos: "Estes são apenas como o início das dores do parto" (Mc 13,8). As dores do parto, ainda que seja muito angustiante para mãe, não são motivos de medo, mas sim de vida! Eles não são motivos de medo, mas sim alegria e esperança! Esta maneira de ler os fatos dá tranquilidade às pessoas. Como veremos, Lucas expressará a mesma ideia, porém, em outras palavras (Lc 21,28). Após esta primeira parte do discurso (Lc 21,8-24), acabamos de ver o texto que será proclamado na liturgia do primeiro domingo do Advento:

II. Texto comentado

Lucas 21,25-26: Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas.

Estes dois versículos descrevem três fenômenos cósmicos: (1) "Haverão sinais no sol, na lua e nas estrelas"; (2) o rugido do mar e das ondas "; (3) "os poderes dos céus serão abalados".

No ano 80 d.C. período que Lucas escreveu o evangelho, esses três fenômenos não haviam se manifestado. As comunidades podiam afirmar: "Este é o sétimo e último sinal que falta antes do fim"! À primeira vista, parece ser mais terrível do que os anteriores, como afirma Lucas, que suscita angustia e causa temor nos homens e nas nações. Na verdade, apesar de sua aparência negativa, estas imagens

cósmicas sugerem algo de positivo, ou seja, o início da nova criação que irá substituir a velha criação (cf. Ap 21,1). O início do novo céu e da nova terra, anunciado por Isaías (Is 65:17), introduzido a manifestação do Filho de Deus e o início de uma nova era.

Lucas 21,27: esta imagem da vinda do Reino de Deus e da manifestação do Filho do Homem vem da profecia de Daniel (Dn 7,1-14). Daniel diz que após as desgraças causadas pelos quatro reinos deste mundo (Dn 7: 1-14), o Reino de Deus virá (Dn 7,9-14). Estes quatro reinos, todos, têm aparência animalésca: leão, urso, pantera e a besta feroz (Dn 7,3-7). São reinos animais. Tiram a vida (estas realidades se repetem hoje!). O Reino de Deus aparece sob a forma do Filho do Homem que se encarna. Ou seja, com aspecto humano (Dan 7:13). É um reino humano. Construir este reino que humaniza é a tarefa das comunidades cristãs. É a nova história, a nova criação, cuja realização devemos colaborar.

Lucas 21,28: uma esperança que nasce no coração do Evangelho de Marcos, Jesus disse: é apenas o começo das dores de parto! Aqui no Evangelho de Lucas, ele diz: "Quando estas coisas começarem a acontecer abram os olhos e levantem a cabeça, porque a vossa redenção está próxima!" Esta declaração indica que o propósito do discurso não é de causar medo, mas semear esperança e alegria no povo que estava sofrendo por causa da perseguição. As palavras de Jesus ajudaram e ajudam as comunidades a ler os fatos com lentes de esperança. Devem ter medo aqueles que oprimem e avassalam o povo. Eles, sim, devem saber que seu império de opressão acabou.

Lucas 21,29-33: A lição da figueira: Quando Jesus convida-nos a olhar para a figueira, Jesus pede para que analisemos os fatos que estão acontecendo. É como se dissesse: A partir da figueira devemos aprender a ler os sinais dos tempos e sermos capazes de descobrir onde e quando Deus entra em nossa história! Jesus termina a lição da parábola com estas palavras: "O céu e a terra passarão; mas as minhas palavras não passarão"! Com esta frase muito conhecida, Jesus renova a esperança e faz alusão à nova criação que já está em andamento.

Lucas 21,34-36: Exortação à vigilância: Deus vem sempre! Seu retorno vem quando menos se espera. Pode acontecer que Ele venha e as pessoas não percebam sua chegada. (cf Mt 24,37-39).

Jesus nos alerta para que estejamos sempre vigilantes: (1) evitar o que pode enturvar e endurecer o coração (desilusões, embriaguez, cansaços da vida); (2) orar sempre pedindo força para continuar esperando de pé, a vinda do Filho do Homem.

Em outras palavras, o discurso pede uma disposição dupla: de um lado a vigilância sempre atenta ao que estamos esperando, do outro lado da tranquilidade serena, daquele que está sempre em paz. Esta disposição é um sinal de muita maturidade, porque combina a consciência da seriedade do compromisso e a consciência da relatividade de todas as coisas.

III. Mais informações para entender melhor o texto:

a) Quando o fim do mundo virá? Quando dizemos "fim do mundo?"

O que estamos falando? O fim do mundo, de que fala a Bíblia ou o fim do mundo, onde reina o poder do mal que destrói e oprime a vida? Este mundo de injustiça terá fim. Ninguém sabe como será novo mundo, porque ninguém pode imaginar o que Deus preparou para aqueles que o amam (1 Cor 2,9). O novo mundo da vida sem morte (Ap 21,4), supera tudo, como a árvore supera sua semente (1 Cor 15,35-38). Os primeiros cristãos estavam ansiosos e queria saber quando estava previsto o fim. (2 Ts 2,2; Atos 1:11). Mas, "não vos compete saber o tempo e a hora que o pai estabeleceu com sua autoridade." (Atos 1.7). A única maneira de contribuir para o fim "é que nos cheguem os tempos de refrigérios da parte do Senhor" (Atos 3:20), é dar testemunho do Evangelho em todos os momentos e ação, até os confins da terra (At 1.8).

b) O nosso tempo! O tempo de Deus!

"Porque ninguém sabe o dia nem a hora; nem os anjos do céu, nem o Filho, somente o Pai "(Marcos 13:32; Mateus 24:36). É Deus quem determina a hora do fim. O tempo de Deus não é medido pelo nosso relógio ou calendário. Porque para Deus um dia pode ser igual a mil anos, e mil anos igual a um dia (Sl 90,4; Pt 3,8). O tempo de Deus decorre independentemente do nosso. Não podemos interferir, mas temos de estar preparados para o momento em que o tempo de Deus

se apresenta em nosso tempo. O que dá segurança não é saber quando será o fim do mundo, mas a Palavra de Jesus presente na vida. O mundo passará, mas a sua palavra não passará (cf. Is 40: 7-8).

c) O contexto em que se encontra este texto, para nós no século XX, é uma linguagem apocalíptica, é estranha, difícil e confusa. Mas para as pessoas daquela época, soava de forma coloquial, expressava a certeza da fé testemunhada pelas crianças. Apesar de tudo e contra todas as aparências, eles continuaram acreditando que Deus é o Senhor da História. O principal objetivo da linguagem apocalíptica é incentivar a fé e a esperança dos pobres. No tempo de Lucas, muitas pessoas da comunidade pensavam que o fim do mundo estava próximo e que Jesus havia voltado. Mas esses indivíduos eram pessoas que não trabalhavam mais: "Para que trabalhar, se Jesus vai voltar?" (Cf Ts 3,11). Outros permaneceram olhando para o céu, esperando o retorno de Jesus sobre as nuvens (cf Atos 1:11). O discurso de Jesus mostra que ninguém sabe a hora da última vinda. Hoje acontece a mesma coisa! Alguns esperam tanto a vinda de Jesus, que não percebem sua presença entre nós, nas coisas e nos fatos de cada dia.

6. Salmo 46 (45) Deus é a nossa força

Deus é para nós refúgio é força,
defensor poderoso no perigo.
Por isso não temos medo se a terra treme,
se os montes desmoronam no fundo do mar.

Que se agitem espumando as suas águas,
tremam os montes pelo seu furor.
Um rio com seus canais
alegra a cidade de Deus, a santa morada do Altíssimo.

Nela Deus está: não poderá vacilar,
Deus vai socorrê-la, antes que amanheça.
As nações se amotinaram, os reinos se abalaram;
Ele trovejou, a terra se dissolve.

O Senhor dos exércitos está conosco,
Nosso refúgio é o Deus de Jacó.
Vinde e vede as obras do Senhor,
Ele fez prodígios sobre a terra.
Acabará com as guerras até nos confins
da terra,
quebrará os arcos e partirá as lanças,
queimará no fogo os carros de guerra.

“Parai! Sabei que eu sou Deus,
excelso entre as nações, excelso sobre a terra.”
O Senhor dos Exércitos está conosco,
nosso refúgio é o Deus de Jacó.

Oração 7. Encerramento:

Senhor Jesus, te damos graças por tua Palavra que nos fez compreender melhor a vontade do Pai. Faz com que teu Espírito ilumine nossas ações e nos comunique a força para seguir o que tua Palavra nos revelou. Faz que, como Maria, sua mãe, possamos não só escutar, mas também por em prática a tua Palavra. Vós que viveis e reinais com o Pai na unidade do Espírito Santo por todos os séculos. Amém.

Adoração ao Santíssimo para o 2º Domingo do Advento

Pe. Anízio Ferreira dos Santos, sss

I - MOMENTO: acolher e ser acolhido.

INTRODUÇÃO:

Presidente:

Caríssimos irmãos, estamos vivenciando tempo do advento. Tempo de nos prepararmos bem para acolher o Senhor, que vem para salvar as nações! O nosso espírito se enche de uma alegre esperança, pois ele vem para restaurar a todos com a sua graça.

Adorar o Cristo presente neste mistério de amor, no contexto do advento, é um convite a abriremos nossos olhos, nossos ouvidos e nossos corações para a manifestação gloriosa de Deus na história da humanidade e na história de cada um de nós. Experimentemos a sua presença amorosa entre nós.

Acolhamos, no silêncio interior, o mistério exposto diante de nossos olhos.

Silêncio...

Entoemos em dois coros.

Hino:

Em meio à treva escura,
ressoa clara voz.

Os sonhos maus se afastem,
refulge o Cristo em nós.

Despertem os que dormem
feridos de pecado.

Um novo sol já brilha,
o mal vai ser tirado.

Do Céu desce o cordeiro
que traz a salvação.

Choremos e imploremos
das culpas o perdão.

E ao vir julgar o mundo
no dia do terror,
Não puna tantas culpas,
mas venha com amor.

Ao Pai e ao seu Filho
poder e majestade,
e glória ao Santo Espírito
por toda a eternidade.
(*Laudes: liturgia das horas, tempo do advento*)

Momento de silêncio.

Catemos alegremente.

1. Senhor vem salvar teu povo / Das trevas da escravidão /
Só tu és nossa esperança, / És nossa libertação

**Vem, Senhor! Vem nos salvar.
Com teu povo, vem caminhar. (bis)**

2. Contigo o deserto é fértil / A terra se abre em flor /
Da rocha brota água viva / Da treva nasce esplendor

3. Tu marchas à nossa frente / És força, caminho e luz /
Vem logo salvar teu povo, / Não tardes, Senhor Jesus!

Silêncio...

Presidente:

Jesus se apresenta para nós neste mistério de amor. Ele nos acolhe. Nós também O acolhemos em nossos corações. De quem você se lembra neste momento? Quais as situações com as quais você quer se solidarizar neste momento? (*Cada pessoa expresse brevemente seus sentimentos*).

Silêncio: (se possível solar um fundo musical).

Oremos:

Ó Deus de eterna misericórdia, que, ao longo da história, a todos socorrestes e salvastes, fazei-nos abertos e atentos aos sinais de nosso tempo, para, na alegria, acolhermos, na pessoa do irmão, aquele que vem em vosso nome.

Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho na unidade do Espírito Santo.

Amém.

II – Momento: Fala, Senhor, teu servo escuta!

Presidente:

Irmãos e irmãs, neste momento somos convidados para a mesa da escuta. Saciemo-nos do alimento da Palavra. Palavra que, ao longo da história, Deus alimentou seu povo. Desde os patriarcas Abraão, Isaac e Jacó, aos profetas, até os dias de hoje. Preparemo-nos para a escuta, cantando:

Envia tua Palavra: *Pe. José Weber.*

Envia tua Palavra / Palavra de Salvação

Que vem trazer esperança / Aos pobres, libertação

1. Tua palavra de vida
É como chuva que cai,
Que torna o solo fecundo
E faz nascer a semente.
É água viva da fonte
Que faz florir o deserto;
É uma luz no horizonte,
É novo caminho aberto.

2. Ela nos vem no silêncio
No coração de quem crê,
No coração dos humildes
Que vivem por teu poder.
Aos fracos ela dá força,
Aos pobres, sabedoria,
E se tornou nossa carne:
Nasceu da Virgem Maria.

Proclamador: 1 Reis, 19,1-8

Silêncio para interiorização.

- O que diz o texto?
- O que diz o texto para mim?
- Como aplicá-lo em minha vida?

Refrão contemplativo:

Comam do pão, bebam do cálice,
Quem a mim vem, não terá fome.
Comam do pão, bebam do cálice,
Quem em mim crê, não terá sede.
(*Repetidas vezes*)

III – Momento: renovando a aliança.

Presidente:

Nutridos pela vossa Palavra, queremos também nós, a exemplo do profeta Elias, nos fortalecer para a caminhada do nosso dia a dia. Diante de vós, Senhor, presente neste mistério da alegria, queremos renovar nossas forças, renovar nossas esperanças, mas, sobretudo, renovar a aliança que fizestes conosco.

Em dois coros:

- a) À exemplo do profeta Elias, di-nos, Senhor, a sabedoria da escuta sincera da vossa Palavra, que instrui e converte.
- b) À exemplo do profeta Elias, que alimentado por vossa Palavra renovou as forças para o caminho, permitais Senhor, que alimentados pela Eucaristia, renovemos nossas forças.
- a) O pão de Deus, que nos é oferecido hoje, é o próprio Filho, que se fez cordeiro para o alimento da humanidade.
- b) O pão que nutre e reanima, perdoa e instrui, sois vós, Senhor, aqui presente na magnitude de vossa simplicidade, mistério de nossa fé.
- a) Recordamos Senhor, o vosso precursor, o profeta João Batista, que neste domingo aponta o cordeiro no meio de nós.
- b) Nós também, Senhor, como o povo do deserto, queremos ir ao vosso encontro, saciar a nossa sede de vida e de esperança.

- a) Assim como eles, também nós nos perguntamos. E nós, Senhor, o que devemos fazer?
- b) Ensina-nos, Senhor, pela tua gloriosa presença neste mistério, a renovar nossos compromissos batismais de viver a fé e testemunhar-vos na caridade.
- a) Ensina-nos, Senhor, pela vossa silenciosa presença, a sermos uma presença edificante na vida de nossos irmãos e irmãs.
- b) Neste tempo de advento, renovar compromissos é estar aberto ao sopro do Espírito que fertiliza o infértil, habilita o inábil e faz brotar a semente.
- a) Neste tempo de advento, vos rogamos Senhor, que o nosso coração seja uma humilde manjedoura para acolher o menino Deus.
- b) Neste tempo de advento, rogamos que o vosso Espírito, Senhor, atue em nós, como atuou em tua serva Maria. E acolhamos a firmeza do seu “Sim”, o seu orante silêncio, vividos na alegria do Espírito.

Silêncio...

Refrão contemplativo:

Um refrão do advento: à escolha

IV – Momento: Renovados e reenviados em missão

Presidente:

Neste último momento de nossa adoração, imploremos ao Senhor que, pela encarnação de seu Filho, seja derramada sua generosa bênção sobre sua Igreja, seus pastores, o povo de Deus e cada um de nós em particular.

No silêncio de nossos corações, preparemos este momento.

Senhor, neste tempo de alegre expectativa pela vindo do vosso amado Filho, renovai em toda a Igreja a fidelidade à missão de animar o vosso povo, Senhor, na fé e no amor. Especialmente o vosso servo, o Papa Francisco, os nossos bispos, os párocos e todo o clero, para que nunca desanimem na especial missão de acolher. Nós vos pedimos Senhor!

R: Vem, vem, Senhor Jesus! Ao encontro do vosso povo!

Senhor, que enviastes o Espírito Santo por meio da Virgem Maria, pela encarnação do verbo, renovai o sopro do vosso Espírito em nós e inflamai a solidária compaixão pelos pobres e necessitados do nosso tempo. Nós vos pedimos Senhor.

Senhor Jesus, pela encarnação do Verbo trouxestes ao mundo a paz. Concedei que trabalhemos incansavelmente pela igualdade e pela justiça, a fim de que alcancemos a verdadeira paz! Nós vos imploramos Senhor.

(Outras preces)

Escutai, Pai de bondade, as nossas humildes súplicas. Estas que foram expressas e tantas outras que trazemos em nossos corações e que conheceis. Elevamos com confiança e esperança a vós, Senhor, que sois a plenitude da sabedoria. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

Bênção do Santíssimo

Escolha-se um canto eucarístico para ser entoado.

Após o canto, o que preside se levanta, convida à oração e após um instante de silêncio a pronuncia. Terminada a oração, faz genuflexão e tomando o hostensório em suas mãos, em silêncio, traça o sinal da cruz sobre a assembleia.

Oração

Iluminai, ó Deus, os nossos corações com a luz da fé
e acendei neles o fogo do vosso amor,
para que em espírito e verdade adoremos a Jesus Cristo,
a quem reconhecemos como Deus e Senhor
neste admirável sacramento.
Por Cristo, nosso Senhor.

Reposição do Santíssimo.

Lectio Divina para o 3º Domingo do Advento (Ano C)

*A pregação de João Batista para preparar-se para a vinda do Reino.
Lucas 3,10-18*

Pe. Ricardo Julián, sss

1. LECTIO

Oração de abertura:

Vinde Espírito Criador, visitai as nossas mentes, enchei os corações dos fiéis com vossa graça. Sede a luz para a mente, chama ardente no coração, sarai nossas feridas com o bálsamo de vosso amor. Luz da eterna sabedoria revelai-nos o grande mistério de Deus Pai e do Filho unidos em um só amor. Amém.

Leitura do Evangelho: Lucas, 3,10-18

Silêncio orante para que a Palavra de Deus possa penetrar em nós e iluminar a nossa vida.

2. MEDITAÇÃO:

a) Chave de leitura:

Parte da mensagem do Evangelho de Lucas trata-se da necessidade de conversão; *metanoia*, ou seja, mudar a mentalidade na maneira de pensar e agir para aquela de pensar e agir de Deus. Muitas vezes encontramos no Evangelho de Lucas cenas onde a misericórdia de Deus se manifesta em Jesus Cristo para com os pobres e humildes de coração (cf. Lc 1,46-5, 2,1-20; 5,12-31; 6,17-38). Estas cenas contrastam com o tratamento severo reservado para os ricos e orgulhosos que tinham os corações duros e fechados para Deus e para com o próximo necessitado (cf. Lc 16,19-31; 17,1-3).

O texto que nos é proposto pela liturgia dominical apresenta este tema. A passagem 3,10-18 faz parte da exposição de Lucas sobre a pregação de João Batista em preparação para o ministério de Jesus. João Batista anunciou a iminente vinda do dia do Senhor: "Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira vindoura"? (3,7).

Os profetas haviam anunciado a chegada deste dia da ira e da salvação, bem como a vinda de um mensageiro conhecido como Elias (cf. Eclo 48,1-11), para preparar o caminho à frente do Senhor (cf. Ml 3,1-5). Na tradição cristã, João Batista é o mensageiro que prepara o dia da vinda do Senhor, o Messias, "virá um que é mais forte do que eu" (Lc 3,16). O ministério de João Batista, na verdade, ocorre em um momento de grandes expectativas messiânicas: "o povo em expectativa" (Lc 3,15) pergunta para João Batista se ele era o Messias. Esta pergunta foi feita também em relação à pessoa de Jesus (cf. Lc 9,7-9; 18-21) que, imediatamente revela sua identidade com a confirmação implícita da profissão de fé de Pedro.

Nos versículos 3,1-18 do Evangelho de Lucas, temos tudo o que se refere à missão de João Batista. Ele foi enviado para batizar em sinal de arrependimento e pregar a conversão que leva à salvação: "façam, pois, obras dignas de conversão" (cf. Lc 3,7); "Eu vos batizo com água" (Lc 3,16). Com sua pregação, João Batista anunciava a boa notícia (cf. Lc 3,18) de que a salvação não foi reservada para uns poucos escolhidos, mas oferecida a todos, inclusive aos publicanos, oficiais (Lc 3,10-14) e a todos os que trabalhavam com a justiça e o amor. Jesus, por sua vez, deixa claro esta verdade por seu comportamento misericordioso para com os pecadores, publicanos e marginalizados (cf. Lc 7,1-10; 36-50; 17,11-19; 18,9-14).

O tema da salvação está nos fatos estritamente ligados à vinda do Reino de Deus que está em nosso meio (cf. Lc 17,20-21) e tem uma implicação social de justiça, de igualdade entre todas as pessoas (cf. Lc 3,10-14), portanto, a salvação não é apenas uma realidade abstrata e individual, mas real e coletiva. Esta salvação é oferecida a nós através daquele que nos batiza no fogo e no espírito (cf. Lc 3,16b). "Ele tem a pá para limpar a sua eira a fim de guardar o trigo no celeiro; mas a palha, ele queimará em fogo que não se apaga" (Lc 3,17). Muitas vezes, com as passagens do relato evangélico, Jesus faz semelhantes referências na sua pregação sobre a vinda do Reino, com advertências e parábolas (cf. Lc 13,1-5, 17,22-37). Podemos dizer que ao tratar do mistério e da missão de Jesus, Lucas nos mostra a perfeição da pregação e proclamação de João Batista. Aqui podemos nos referir ao que Jesus diz na sinagoga de Nazaré: "Hoje se cumpriu esta passagem da escritura que acabastes de ouvir" (Lucas 4,21).

b) Perguntas para orientar a meditação e atualização:

1) A necessidade de conversão é *metanoia*, ou seja, mudar a mentalidade imperfeita segundo o modo de pensar e agir de Deus. Sinto esta necessidade de mudança?

2) A misericórdia de Deus se manifesta em Jesus Cristo para os pobres e humildes de coração. Identifico-me com eles?

3) "As pessoas estavam na expectativa" (Lc 3,15). Os primeiros cristãos aguardavam ansiosos a segunda vinda do Senhor: "O Espírito e a Esposa dizem: 'Vem'! Aquele que ouve também diga: 'Vem'!" (Ap 22,17). Estou atento à vida do Senhor ou estou submerso na vida material e atraído por tudo o que passa?

4) Na tradição cristã, João Batista é o mensageiro que prepara o povo para a primeira vinda do Senhor Jesus, o Messias. A Igreja recebeu a missão de preparar o caminho para a vinda do Senhor: "Sim, venham sem demora" (Ap 22,20). O que posso fazer para preparar para a segunda vinda do Senhor?

5) A salvação não está reservada para alguns escolhidos, mas é oferecida a todos, mesmo aqueles que são considerados por nós "indignos" da salvação de Deus. No tempo de Jesus, na categoria de "indignos" se incluíam os publicanos e os pagãos. Hoje, quem são aquelas pessoas que muitas vezes são considerados "indignas" da salvação?

6) O tema da salvação está intimamente ligado à vinda do Reino de Deus, que tem uma implicação social de justiça: "Eis que faço novas todas as coisas" (Ap 21,5). O que posso fazer para promover a justiça em um mundo marcada pela injustiça?

3. ORAÇÃO:

Salmo 97, 1-7.10-12 .

O Senhor reina, exulte a terra, alegrem-se as ilhas numerosas.
Nuvens e trevas o envolvem,
justiça e direito são a base de seu trono.
Diante dele caminha o fogo
Que devora seus inimigos por todo o lado.
Seus relâmpagos iluminam o mundo: ao vê-los a terra treme.

Os montes se derretem como cera diante do Senhor,
diante do Senhor de toda a terra.
Os céus anunciam a sua justiça
e todos os povos contemplam a sua glória.
Fiquem confundidos todos os que adoram estátuas
e os que se gloriam de seus ídolos.
Curvem-se diante dele todos os deuses!

O Senhor ama os que detestam o mal;
protege a vida de seus fiéis,
livrando-os das mãos dos ímpios.
Surge uma luz para o justo e a alegria para os retos de coração.
Alegrai-vos, justos, no Senhor,
Celebrai sua santa memória.

Oração final

Ó Verbo, esplendor do Pai, na plenitude dos tempos, desceste do céu para redimir o mundo. Vosso evangelho de paz nos livre de toda a culpa, infunda a luz em nossas mentes e esperança em nossos corações. Quando vierdes como um juiz, entre os esplendores do céu, acolhei-nos à vossa direita na assembleia dos bem-aventurados.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como no princípio agora e sempre. Amém

4) Contemplação:

Contemplação é saber como aderir de coração e mente ao Senhor, que por sua Palavra nos transforma em novas criaturas, disponíveis a cumprir a vontade de Deus. "Sabendo estas coisas, vós sereis abençoados se as colocardes em prática" (Jo 13,17).



Oração pessoal para o 4º Domingo do Advento

Pe. Juan Enrique, sss

Sugestão: Colocar uma coroa do advento no espaço litúrgico.

Origem do Natal

Da forma que o cristianismo se expandiu, onde o mais importante era o anúncio da salvação em Cristo por meio de sua morte e ressurreição, muitos dados não foram transmitidos com precisão pela história. Entre eles está a data exata (mês e dia) do nascimento de Jesus. O que mais importava era "a certeza da encarnação". Por meio desses dados Lucas afirma que este evento aconteceu durante o censo realizado por César Augusto, período em que Quirino era o governador da Síria (Lc 2,1). No entanto, essas informações são insuficientes, uma vez que, o censo duraria cerca de três anos para ser realizado em todo o Império e Quirino, de acordo com Flávio Josefo, historiador deste período, foi governador da Província romana no período de 3 a.c. até 6 d.C. Outro fato que emerge das Escrituras é o fato de que Maria concebeu Jesus seis meses após Isabel ter concebido João Batista (Lc 1:36.). De acordo com Lucas (1,23-24) seria no fim do período em que Zacarias estava terminando de prestar seus serviços no templo. Finalmente, há a hipótese de que os pastores estando dormindo em campo aberto, possa revelar com isso, ter sido um período de temperaturas elevadas, à noite (Lucas 2.8).

O Concilio Vaticano II, manteve essas dimensões do Advento, para que assim, nas celebrações litúrgicas e na ação pastoral o foco deva ser uma preparação espiritual que conduza a comunidade a uma experiência de conversão na alegre expectativa da segunda vinda de Cristo. Ao mesmo tempo, convidar a comunidade para celebrar na alegria e na paz do Espírito Santo, a memória do nascimento de nosso Salvador.

O Catecismo da Igreja Católica afirma que: "ao celebrar anualmente a liturgia do Advento, a Igreja atualiza a espera do Messias: comungado

com a longa preparação da primeira vinda do Salvador, os fiéis renovam o ardente desejo de sua Segunda Vinda" CAIIC 524.

Para preparar-se para esta festa e lembrar-se de forma mais viva o mistério da Encarnação de Cristo São Francisco de Assis (1223) construiu nos arredores da cidade um "presépio", convidando todas as pessoas para se reunirem, rezarem e contemplarem o que ele chamou de "o mistério mais sublime de Deus: a Encarnação de Jesus". Os primeiros evangelizadores da América Latina trouxeram consigo esta tradição, que parecia ideal para evangelizar os habitantes do nosso continente, pessoas simples e de grandes ideais.

(Refrão apropriado para o tempo do advento).

Silêncio

Leitura do Evangelho: LC. 1: 39-45 (Anúncio à Maria).

PARA REFLETIR:

PRIMEIRO MOMENTO: Maria modelo de solidariedade. Deus é tudo para ela, é seu centro e por sua vez, busca a família para que Deus esteja em seu centro. Busca com sua própria vida o reino de Deus e coloca-se a serviço comprometendo-se com o projeto de Deus. Associemos nossa vida ao que Maria nos ensina. Olhando a realidade que nos cerca como vivemos o exemplo de Maria.

Silêncio.

Refrão à escolha.

SEGUNDO MOMENTO: Jesus nasça de novo como um dom de Deus para nós. Mostra-nos a ternura, o amor, como caminho rumo a Deus. Convida-nos a nascer para as coisas simples da vida. Convida-nos a nascer junto contigo, crer e mudar. Leva-nos a ter sentimentos mais brandos conosco mesmos e com os outros.

Neste segundo momento, cada um é chamado a iluminar a reflexão com sua experiência de vida, no silêncio do coração.

Silêncio

TERCEIRO MOMENTO: A VIRGEM saiu e foi sem demora visitar sua prima Isabel. Você vai rapidamente levar a Boa Nova aos membros de sua família, mesmo que tenha que subir montanhas? Sou acolhedor?

Neste terceiro momento escreva suas atitudes em suas atividades com os outros.

Como vive esta palavra em suas atitudes com sua comunidade, familiares e amigos?

QUARTO MOMENTO:

Quais são minhas motivações para este Natal? O que deve nascer de bom neste Natal em mim para minha comunidade, minha família e meus amigos? No trabalho ou no ambiente que vivo como faço para ser um dom de Deus para os outros?

Neste momento elabore um “projeto de vida de preparação para o Natal”.

Preces

A cada intenção responder "*Vem, Senhor Jesus*".

1 - Pela Santa Mãe Igreja em sua missão evangelizadora num mundo que quer silenciar a palavra de Deus.

2- Pelo Santo Padre o Papa Francisco, vigário de Cristo na terra, para que Deus o ilumine e o fortaleça no empenho de fidelidade de seu ministério.

3 - Pelos irmãos enfermos, necessitados e sofredores para que tenham consolo na fé e ajuda fraterna.

4 - Para que o tempo do Avento seja um tempo de graça e assim possamos aumentar nossa fé.

Oração:

Ó Deus de bondade, que vedes o vosso povo
esperando fervoroso o natal do Senhor,
dai chegarmos às alegrias da Salvação
e celebrá-las sempre com intenso júbilo na solene liturgia.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Lectio Divina
Solenidade da Imaculada Conceição de Maria
08 de Dezembro

Pe. Marcelo Cervetti, sss

Canto inicial de invocação do Espírito Santo à escolha.

Silêncio

Leitura: Lucas 1, 26-38

Depois de um breve silêncio, ler pessoalmente o texto e retomar um versículo para a meditação.

Silêncio

Refrão contemplativo à escolha.

Silêncio

Meditação:

"Alegra-te": uma vida destinada a alcançar a plenitude.

O que pode causar tanta alegria em Maria?

Evidentemente não se trata de uma alegria qualquer, mas a alegria que é causada pela presença e pela obra que Deus realizou em sua pessoa. Maria é convidada a se alegrar. Melhor ainda, a regozijar-se (do grego “Chaire”).

É verdade que o polo oposto, a tristeza é causado por uma falta, uma perda ou algo que falhou. A alegria pelo contrário, é uma das emoções mais vibrantes e íntimas de uma pessoa como uma expressão de plenitude.

Vejamos como se origina esta alegria evangélica em Maria, nas frases a seguir:

(A) Porque ele olhou para a humildade de sua serva...

(B) “Doravante todas as gerações me chamarão bem-aventurada” (Lc 2, 47-48).

(C) "Meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador...”.

O chamado para a alegria indica claramente que Maria participa de maneira pessoal e intensa na missão recebida.

A realização de Maria em todas as suas dimensões, como pessoa, como mulher, como israelita, a sua caminhada com Deus, conta na missão que lhe foi confiada, que em Maria se unifica e se desenvolve. A alegria é um sinal da transformação da pessoa toda, por inteiro.

Silêncio

Oração:

Maria nos diz:

"Não temas, filho, Deus te ama; Ele te ama pessoalmente; pensou em ti antes que viesses ao mundo e te chamou à existência para encher-te de amor e de vida; por isso veio ao teu encontro, tornou-se alguém como tu, converteu-se em Jesus, Deus-Homem, em tudo igual a ti, mas sem pecado; ofereceu-se por ti, até morrer na cruz e, assim, deu-te uma vida nova, livre, santa e imaculada" (cf. Ef 1, 3-5) (Bento XVI, 08 de dezembro de 2010).

Contemplação (Ver a realidade com os olhos de Deus) –

- *Este é o momento da gratuidade em Deus; deixar-se imbuir de sua Palavra; permitir que a meditação penetre o coração, a mente..., fazendo-o mergulhar no mistério de Deus. Tempo gratuito do silêncio.*
- *Para isso, convidar a que cada um possa contemplar a sua realidade pessoal, comunitária e social com o olhar de Deus (a partir do texto meditado). Conduzir de forma simples este momento da **lectio**, pois é um tempo do Espírito.*
- *Caso seja possível, as pessoas podem sair da sala/capela, com um tempo estabelecido até o próximo degrau.*
- *Concluir este degrau da contemplação com refrão meditativo acima ou outro canto apropriado.*

Silêncio

Ação:

Como vivemos a alegria experimentada em nossa vida pessoal e comunitária, a partir do chamado de Maria? – Acolhemos nossa missão com alegria? Que compromisso posso assumir com Deus a partir da meditação da Palavra do Senhor tendo como referência a ação de Maria?

NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

Ir. Carlos André Tavares, sss

Nossa Senhora de Guadalupe, também conhecida como Virgem de Guadalupe, *Nuestra Señora de Guadalupe*, no idioma espanhol ou Nicān Mopōhua, em dialeto náuatle, se revelou no México, no dia 9 de dezembro de 1531, a um humilde indígena nahua chamado Juan Diego Cuauhtlatoatzin. Esta aparição ocorreu na cidade de Tepeyac (Tepeyac está localizada ao norte do México, em uma região montanhosa que conforma a serra de Guadalupe, que delimita ao norte ao Vale do México).

A festa litúrgica da virgem de Guadalupe é celebrada dia 12 de dezembro desde 1754. Nossa Senhora de Guadalupe, além de padroeira da República mexicana é também reverenciada como padroeira da Cidade do México, Distrito Federal, padroeira da América Latina e "Imperatriz da América". Também é intercessora de uma das províncias da Congregação do Santíssimo Sacramento que abrange os países Argentina, Brasil e Chile, que tem como nome, Província Nossa Senhora de Guadalupe.

Todos os escritos narrados sobre as quatro aparições da Virgem de Guadalupe são inspirados no *Nican Mopohua*, ou *Huei Tlamahuitzoltica*, escrito em Nahuatl, a linguagem asteca, pelo indígena erudito Antônio Valeriano, em meados do século XVI. Infelizmente o original deste trabalho não foi achado. Uma cópia foi primeiramente publicada em Nahuatl por Luis Lasso de la Vega em 1649.

Pelos relatos que nos chegaram até hoje, nossa Senhora de Guadalupe apareceu a Juan Diego quando ele estava no campo rezando pelo seu tio, que sofria muito de uma grave enfermidade. A visão que Juan teve era de uma mulher com seu manto todo reluzente, algo que ele nunca havia visto antes e a identificou como mãe do verdadeiro Deus. Ela o chamou por seu nome e disse em nauátle, a língua asteca do próprio índio: “*Juan Diego, não deixe o seu coração perturbado. Eu não estou aqui? Não temas esta enfermidade do seu tio e não fiques angustiado. Eu não sou sua Mãe? Você não está sob minha proteção?*”. A Senhora pediu, então, a Juan que fosse revelar sua mensagem ao Bispo local. A mensagem de que ela iria acabar com a “serpente de pedra”, e que o povo do México iria parar com os holocaustos e se

converter a Jesus Cristo. Além disso, deveria ser construída uma igreja no local das aparições.

Assim, Juan foi instruído por ela a dizer ao Bispo que construísse um templo no lugar e deixou sua própria imagem impressa milagrosamente em seu tilma, um tecido de pouca qualidade feito a partir do cacto, que deveria se deteriorar em 20 anos, mas que não mostra sinais de deterioração até os dias de hoje. Estudos realizados sobre o poncho ou tilma do indígena, Juan Diego, revelam que a pintura não foi feita por materiais existentes na natureza e nem fabricados pelo homem.

Em janeiro de 2001, o engenheiro peruano, José Aste Tonsmman revelou o resultado da pesquisa de 20 anos, com a ajuda da NASA. Segundo os estudos, nos olhos da imagem ampliados 2,500 vezes, dentro da íris e da pupila mostram crianças, mulheres, o Bispo e o próprio Juan Diego, no momento da entrega do poncho ao Bispo, com todas as pessoas presentes na sala, conforme foi descrito em documentos posteriores. O olho da imagem pintada no poncho reflete a luz como o olho humano.

Richard Kuhn, prêmio Nobel de química, descobriu que a imagem não tem corantes e que após 470 anos continuam com seu brilho. O pano do poncho não dura mais do que 20 anos e começa a se desfazer, o que não acontece com o poncho do milagre, que já dura quase 500 anos. Concluíram que o que forma a imagem de Nossa Senhora não é pintura. A fibra do ayate, cacto, não suportaria as tintas da época. Além disso, não existe esboço ou marca de pincel.

Nesse sentido, foi comprovado que, realmente, a Virgem apareceu ao indígena milagrosamente, pois o que foi evidenciado cientificamente anos depois, também foi provado ao Bispo da época através dos milagres. O Bispo, a princípio, não acreditando em Juan, lhe ordenou que pedisse um sinal à Virgem para provar a veracidade da história. Quando Juan Diego voltou para o campo, ela apareceu novamente a ele. Juan contou sobre a desconfiança do Bispo, porque a Virgem tinha pedido que fosse construída também uma grande igreja naquele local.

Segundo relatos, a Virgem sorrindo, pediu a Juan Diego que subisse ao monte e enchesse seu poncho com flores. Era inverno. A neve recobria os campos. Naquela época, não nasciam flores naquela região do México. Juan Diego sabia disso, porém, mesmo assim obedeceu. Chegando ao alto do monte em meio à neve, ele achou uma grande

quantidade de flores belíssimas. Ele recolheu as flores, encheu seu poncho e as levou ao Bispo.

Mesmo com muita dificuldade, Juan Diego foi recebido pelo Bispo. Ele tinha seu poncho ou sua tilma, dobrado cheio de flores. Então, ele abriu a tilma e as flores caíram no chão. Quando o Bispo viu, ainda não acreditou nele. Então, para espanto de todos os que estavam na sala, no poncho de Juan estava estampada uma bela imagem de Nossa Senhora, tal como ele o havia revelado ao Bispo. Todos os que estavam na sala acreditaram, inclusive o Bispo. A partir desse momento, até os que não acreditavam nos relatos de Juan passaram a acreditar no que ele dizia.

O fato causou grande comoção em todo o povo mexicano. Logo foi construída uma grande Igreja no local indicado pela Virgem. O poncho de Juan Diego com a imagem de Nossa Senhora estampada foi levado para ser venerado. A Virgem ganhou o título de Nossa Senhora de Guadalupe e a igreja se tornou o grande Santuário do México. Na língua asteca, o nome Guadalupe significa “Perfeitíssima Virgem que esmaga a deusa de pedra”. Os Astecas adoravam a deusa Quetzalcoatl, uma monstruosa deusa, a quem eram oferecidas vidas humanas em holocausto. Nossa Senhora de Guadalupe, porém, veio para mudar a vida daquele povo sofrido. No ano de 1539, mais de 8 milhões de Astecas tinham abraçado a fé católica, convertendo-se e acabando com as práticas pagãs. No México e em todo o mundo, Nossa Senhora de Guadalupe é muito venerada.

Grandes milagres aconteceram ao longo dos quinhentos anos de história da aparição de Nossa Senhora de Guadalupe. O povo sofrido do México teve sua esperança renovada com esta visita e permanência de Nossa Senhora em suas terras.

Oração a Nossa Senhora de Guadalupe

Perfeita, sempre Virgem Santa Maria, Mãe do verdadeiro Deus, por quem se vive. Mãe das Américas! Tu que na verdade és nossa mãe compassiva, te buscamos e te clamamos. Escuta com piedade nosso pranto, nossas tristezas. Cura nossas penas, nossas misérias e dores. Tu que és nossa doce e amorosa Mãe, acolhe-nos no aconchego de teu manto, no carinho de teus braços. Que nada nos aflija nem perturbe o nosso coração. Mostra-nos e manifesta-nos a teu amado filho, para que nele e com ele encontremos nossa salvação e a salvação do mundo.

Santíssima Virgem Maria de Guadalupe, faz-nos mensageiros teus,
mensageiros da vontade e da palavra de Deus. **Amém.**

Lectio divina
Solenidade de Nossa Senhora de Guadalupe
Ela é mãe e Senhora, exemplo de fé para o nosso povo.
Lc 1, 39-48
12 de dezembro
Elementos de reflexão

Pe. Rafael Cáceres, sss

No início, invocar o Espírito Santo com um canto à escolha de quem irá conduzir a Lectio.

Introdução

A aparição da Mãe de Deus e mãe nossa com o rosto de uma menina morena, demonstra que o desejo de Deus se cumpriu: ele quer que toda a humanidade se salve e chegue ao conhecimento da verdade (cf. 1 Tm 2,3). Essa salvação chega pelo "menino sol" que a imagem de Guadalupe traz em seu peito. Nós, enquanto discípulos missionários, contemplando a imagem, podemos recordar que "Cristo é a luz que vem do alto, para iluminar os que vivem nas trevas e nas sombras da morte" (Lc 1,78).

O evangelho deste dia narra o encontro entre Maria e Isabel. Em Maria, Deus construiu sua nova Arca da Aliança. Em Maria, Deus se deteve para levantar a nova tenda do encontro; o três vezes santo, edificou em Maria o templo sagrado no qual habita a glória de Deus. Maria, desde o primeiro momento de sua existência recebeu a vocação para ser arca santa do pão do céu, casa de Deus entre os homens, recinto entranhado do filho amado de Deus.

Maria é "santíssima", assim a chamamos com todo direito e com todo amor. Portanto, devemos ver nela um exemplo máximo de nossa condição de cristãos. Com efeito, todo "santo" deve expressar basicamente algo de bom para ser nosso exemplo e assim podermos imitá-lo; deve ser como um de nós. Não podemos imitar a quem seja incompatível, diferente, alheio, mas a quem é como nós, um de nós. Dessa maneira, sendo de fato Maria nossa mãe "santíssima", ela demonstra a face de toda mãe, para que seus filhos possam aprender dela, neste dia de sua festa.

Leitura

Meditando o texto bíblico, observemos em que e porque podemos e devemos dizer que ela é nosso modelo, que é para nós exemplo (cf. Lc. 1,39-48).

Leitura atenta da Palavra.

Meditação

Notemos a alegria que Cristo traz ao mundo: desde o seio de sua mãe, a anciã Izabel, o menino João Batista se alegra pela presença de Cristo já no mundo, nas entranhas de Maria.

Existe uma presença do Espírito Santo que enche Isabel e que é aquele que nos faz reconhecer a presença de Cristo e conhecer a verdade “completa” para vivermos como filhos e filhas de Deus (cf. Jo 16,13).

Nas palavras de Isabel a Maria encerram-se verdades importantes: Maria é “a Mãe de Nosso Senhor”, como na Igreja Católica por vinte e um séculos há temos venerado e amado.

Mas a grandeza de nossa mãe e Senhora está, sobretudo, em sua fé: “feliz tu, porque tens acreditado no que te falou o Senhor...”. Ela é um modelo de “aceitação” e vivência da palavra; um exemplo de como, ao receber a palavra, nos colocamos a caminho, indo ao encontro de nossos irmãos, como fez Maria que visitou a Isabel e se pôs ao seu serviço.

A grandeza de Maria e ao mesmo tempo sua simplicidade: como a jovem morena de Guadalupe, ela diz: Minha alma glorifica ao Senhor, porque olhou para a humildade de sua escrava.

Oração

Presidente: pela intercessão da mãe de Jesus, elevemos a Deus nossa oração, cheios de confiança, sabendo que sempre somos escutados por ele.

R. *Que Maria, a mãe de Jesus, interceda por nós!*

1. Para que a fé fortaleça os servidores da Igreja e os leve a viver no serviço e na entrega, tal como Maria mostrou ao longo da sua vida. Rezemos.
2. Por todos os homens que vivem imersos no medo, na apatia, na dúvida, para que o Senhor, pela mediação da Virgem, lhes traga a confiança e lhes devolva a paz. Rezemos.
3. Pelos que sofrem e por todos os que vivem com feridas no corpo e na alma, para que, à exemplo de Maria, transformem sua dor em gozo. Rezemos.
4. Pelos jovens, para que vivam a proximidade da alegria de Maria e ela suscite neles um compromisso de serviço dentro da Igreja. Rezemos.
5. Concedei-nos, Senhor, ser como Juan Diego, embaixadores vossos muito dignos de confiança, e levemos a todos os homens e a todas as nações vossa mensagem de amor e paz. Rezemos.
6. Vos pedimos por todos os Religiosos de nossa Província Nossa Senhora de Guadalupe, para que sejamos sempre fiéis ao vosso chamado e à nossa vocação Sacramentina, e mereçamos que a Virgem Maria venha ao nosso encontro no caminho de nossa vida. Rezemos.

Contemplação

Contemplando a imagem da Virgem de Guadalupe, prestemos atenção em como se dá nela a grandeza da graça de Deus, e ao mesmo tempo a humildade e a entrega, sempre em atitude de escuta e oração.

Graças Pai bondoso, porque preparando-nos para a celebração da vinda do vosso Filho Jesus, vossa palavra centra nossa atenção em Maria, a mãe de Jesus.

Graças Pai, porque encontrastes em Maria uma pessoa que se colocou a serviço, crendo no que prometestes. Pela fé, Maria concebeu Jesus, primeiro em seu coração e depois em seu ventre e assim nos mostra a atitude que o crente deve ter diante de vós.

Maria que a chamastes para ser a Mãe do vosso Filho, não ficou de braços cruzados esperando o nascimento de Jesus. Ela se colocou a caminho indo ao encontro de quem necessitava. Maria com esta atitude vai preparando a vinda do salvador; se coloca à disposição de quem precisa e parece que esta é a forma autêntica de esperar a Deus neste tempo do advento.

Graças Pai, porque a presença do Espírito Santo que impulsionou Isabel a proclamar bem aventurada Maria e a descobrir as vossas maravilhas, tem feito em nossa história também maravilhas e é a presença do mesmo Espírito que agora nos faz dizer que Jesus, vosso filho, que vem ao mundo “é o Senhor”.

Cântico evangélico

Concluir a Lectio com o canto:

A minh'alma engrandece ao Senhor,
e se alegra o meu espírito em Deus, meu Salvador,
pois, ele viu a pequenez de sua serva,
eis que agora as gerações hão de chamar-me de bendita.

O poderoso fez por mim maravilhas
e Santo é o seu nome!
Seu amor, de geração em geração,
chega a todos que o respeitam.

Demonstrou o poder de seu braço,
dispersou os orgulhosos.
Derrubou os poderosos de seus tronos
e os humildes exaltou.

De bens saciou os famintos
e despediu, sem nada, os ricos.
Acolheu Israel, seu servidor,
fiel ao seu amor,

Como havia prometido aos nossos pais,
em favor de Abraão e de seus filhos, para sempre
Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Oração a Maria *(para uso pessoal):*

Ó Virgem Imaculada, mãe do verdadeiro Deus e mãe da Igreja, vós que manifestais vossa clemência e vossa compaixão a todos os que solicitam vosso amparo, escutai a oração que com fiel confiança vos dirigimos e apresentai ao vosso Filho Jesus, único redentor nosso.

Mãe de misericórdia, mãe do sacrifício escondido e silencioso, vós que viestes ao nosso encontro, vos consagramos neste dia todo o nosso ser e todo o nosso amor. Consagramos-vos nossa vida, trabalhos, alegrias, enfermidade e dores.

Dai paz, justiça e prosperidade a nosso povo, pois o que temos e somos colocamos aos vossos cuidados, Senhora e mãe nossa.

Queremos ser totalmente vossos e percorrer convosco o caminho de uma plena fidelidade a Jesus Cristo em sua Igreja: não nos solte de vossa mão amorosa. Virgem de Guadalupe, mãe das Américas, vos pedimos pelo Papa Francisco, por todos os Bispos, Presbíteros e Diáconos, para que conduzam os fiéis pelas sendas de uma intensa vida cristã, de amor e de humilde serviço a Deus e às pessoas.

Olhai esta imensa messe e intercedei para que o Senhor infunda fome de santidade em todo o seu povo e suscite abundantes vocações presbiterais e religiosas, fortes na fé e que sejam zelosos dispensadores dos mistérios de Deus.

Concedei ao nosso coração a graça de amar e respeitar a vida que começa, com o mesmo amor com que concebeste em vosso seio a vida do Filho de Deus. Virgem Santa Maria, mãe de amor, protegei as nossas famílias para que estejam sempre muito unidas e abençoe a educação de seus filhos.

Esperança nossa, olhai-nos com compaixão. Desejamos ir continuamente a Jesus. Se cairmos, ajuda-nos a levantar, a voltarmos para ele, mediante a confissão de nossas culpas e pecados por meio do sacramento da penitência que traz sossego à alma. Suplicamos-vos que nos concedeis um amor muito grande a todos os santos sacramentos, que são como as pegadas que vosso Filho nos deixou na terra. Assim, Mãe Santíssima, com a paz de Deus na consciência, com os nossos corações livres do mal e do ódio, poderemos levar a todos a verdadeira alegria e a verdadeira paz que vêm de vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, que com Deus Pai e com o Espírito Santo vive e reina pelos séculos dos séculos. Amém.



Lectio Divina - Festa da Sagrada Família Lc 2,41-52

Ilza Bicalho, Leiga Sacramentina

PREPARAÇÃO

**Da cepa brotou a rama,
Da rama brotou a flor.
Da flor nasceu Maria,
De Maria o Salvador. (Bis)**

1 - O espírito de Deus sobre ele
pousará,
De saber, de entendimento este
espírito será.

De conselho e fortaleza, de
ciência e de temor.
Achará sua alegria no temor do
seu senhor.

2 - Não Será pela ilusão do olhar,
do ouvir falar,
Que ele irá julgar os homens, como
é praxe acontecer...
Mas os pobres desta terra com
justiça julgará
E dos fracos o direito ele é quem
defenderá.

3 - A palavra de sua boca ferirá o
violento

E o sopro de seus lábios matará o
avarento...

A justiça é o cinto que circunda a sua
cintura

E o manto da lealdade é a sua
vestidura

4 - Neste dia, neste dia, o incrível,
verdadeiro,

Coisa que nunca se viu, morar lobo
com cordeiro...

A comer do mesmo pasto, tigre, boi,
burro e leão,

Por um menino guiados, se
confraternizarão.

Tempo de silêncio

Introdução

Esta festa é o prolongamento da festa do Natal, quando o Filho de Deus se fez homem, nasceu como filho de Maria. Deus escolheu nascer numa família que ele próprio formou. A família de Nazaré é uma família verdadeira, uma família comum, contemplando-a, descobrimos a vocação e a missão da família, de cada família, da nossa família. A família de Nazaré nos desafia a viver o mandamento do amor, que leva a exercitar valores essenciais da vida humana. A formação de Jesus começa em casa, e sob forte influência materna. Jesus viveu muito tempo neste ambiente familiar e comunitário.

O evangelho nos revela, em primeiro lugar, a simplicidade e a historicidade da família de Nazaré que vivia sua religiosidade como toda família judia daquele tempo: "Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, para a festa da Páscoa". Essa Páscoa é especial porque Jesus tem 12 anos. Seguindo a lei de Moises esta é a idade que a criança alcançava sua maturidade religiosa e civil. Por isso, o menino entra no mundo adulto.

Tempo de silêncio.

Invocação do Espírito Santo

A Nós Descei, Divina Luz

A nós descei Divina Luz,
a nós descei Divina Luz;
Em nossas almas acendei,
o amor, o amor de Jesus!
o amor, o amor de Jesus!

1 – Lectio – Leitura da Palavra de Deus **O que diz o texto?**



- *Um leitor proclama a Leitura Lc 2,41-52.*
- *Depois de um breve silêncio, cada um faça a leitura pessoalmente, de forma pausada, deixando-se guiar pela exortação da Palavra. Ler com a convicção de que Deus fala com você. Em atitude de interiorização, silenciar para ouvir a Deus.*
- *Cada pessoa pode falar uma palavra ou frase que mais lhe tocou o coração.*

Silêncio

Refrão:

Da cepa brotou a rama,
 Da rama brotou a flor.
 Da flor nasceu Maria,
 De Maria o Salvador. (Bis)

Silêncio

2 - Meditação

O que o texto me diz?

Refletir, ruminar, aprofundar, repetir as palavras significativas...
 Aplicar a mensagem em sua vida, hoje.

A Vontade do Pai

a) **A Missão de Jesus – a Vontade do Pai** - O evangelista situa Jesus no início da sua maturidade no templo, falando com os doutores da lei, e *"todos que ouviam o menino estavam maravilhados com a inteligência de suas respostas"*. Enquanto isso, Maria e José buscavam angustiados, seu Filho, até que, depois de três dias de incessante busca, o acharam no Templo. Jesus dá uma resposta serena à pergunta de sua mãe: *"Por que me procuravam? Não sabiam que eu devo estar na casa do meu Pai?"*. As primeiras palavras que Lucas coloca na boca de Jesus, já revelam o sentido e o fim de sua vida e missão - estar no Pai, viver para ele e suas coisas. "A maturidade dos 12 anos deste menino judio continuará crescendo ao longo de sua vida, atingindo seu auge em outra Páscoa, a de sua morte e ressurreição!" A declaração de

independência de Jesus nos ajuda a compreender que a família não é o lugar fechado, onde crescemos em horizontes limitados, pequenos, mas é o lugar onde devemos aprender a abrimo-nos para o mundo e aos outros, onde devemos partir para a conquista do mundo que nos rodeia. E Maria entendeu, pois foi amando e conhecendo Seu Filho que “*Ela guardava todas estas coisas no seu coração*”.

b) Pe. Eymard - O exemplo de amor e obediência à vontade de Deus - a contragosto de seu pai, persevera e atende ao Chamado:

“Quando estreitei Jesus sobre o meu coração, lhe disse: Eu serei padre, eu vô-lo prometo! Trinta anos mais tarde esta lembrança arrancava lágrimas ao Padre Eymard” (Pedro Julião Eymard; O Apóstolo da Eucaristia - André Guitton).

c) Reflexão pessoal -

Dessa maneira, Jesus revela a toda família humana, o caminho para viver e crescer fazendo, ouvindo e cumprindo a vontade do Pai.

Olhando agora para a nossa família, a minha família, a nossa comunidade, perguntamo-nos em que precisamos crescer para assemelharmo-nos à família de Nazaré?

Minha família, eu, tal como fizeram Maria e José, sabemos acolher Jesus, ouvi-lo, falar com ele, guardá-lo, protegê-lo?

Como a Sagrada Família, participo com fé e alegria das Celebrações litúrgicas?

Como Maria e José, consigo amar os meus a ponto de entender a liberdade de cada um, o direito de viver e evoluir, respeitando seus projetos de vida? Saberei calar e guardar com sabedoria todas as coisas no meu coração?

Silêncio

Refrão:

Da cepa brotou a rama,
Da rama brotou a flor.
Da flor nasceu Maria,
De Maria o Salvador. (Bis)

3 – Oração - Orar a Palavra de Deus

O que o texto me faz dizer a Deus?

Conversar com Deus, responder a Deus após ter escutado e meditado sua Palavra.

Responder às interpelações. Colocar-se em atitude de adoração, louvor, agradecimento, perdão, súplica, intercessão.

No diálogo pessoal...

- Senhor, preciso descobrir a vossa vontade nos acontecimentos de cada dia.
- Que tenho feito Jesus, para seguir o exemplo da sua Família? Eu busco conhecê-lo? Conhecer os valores da Família de Nazaré?
- Tenho dado prioridade à vontade do Pai, tenho sido perseverante naquilo que me proponho, à exemplo de tantos santos, como o foi São Pedro Julião Eymard?
- Senhor eu quero ser semelhante a Ti, quero ter a atitude de Maria, saber confiar, me entregar fielmente ao projeto do Pai. Que eu escute e saiba guardar tudo no coração, como Maria.
- Deus nosso Pai, eu vos peço pelos pais e as famílias, na missão de educar e de guiar os filhos na realização das suas vocações.
- Pai de bondade, eu vos louvo e bendigo por ter firmado esta Aliança de amor inquebrantável com toda humanidade, sustentada com o sangue do Vosso Filho Jesus Cristo. Obrigada meu Pai! Obrigada Jesus! Obrigada Maria!

Silêncio

Refrão:

Da cepa brotou a rama,
Da rama brotou a flor.
Da flor nasceu Maria,
De Maria o Salvador. (Bis)

4 – Contemplação

Contemplar a Palavra de Deus

Ver a realidade com os olhos de Deus. Saborear Deus. Observar e avaliar a vida, os fatos, os pobres, a situação do povo, com um novo olhar, a partir do texto meditado.

Oração

Santificai Senhor Deus, nossos propósitos e que possamos manifestar em todos os momentos um coração mais confiante à vossa presença e providência. Que a nossa vida seja moldada nos exemplos da Família de Nazaré, família humana e divinizada de Jesus, que soube corresponder à vossa vontade. Por Cristo, nosso Senhor.

5 - Ação – Agir a partir da Palavra de Deus. Compromisso de vida

- Procurar questionar a sua vida à luz da Palavra, aplicando permanentemente a Palavra escutada à situação concreta de sua vida, perguntando a cada momento, “o que Deus está me dizendo” nesta frase, para a minha vida; em que sentido os critérios divinos, encerrados nesta Palavra, interpelam meu modo de pensar e atuar; em que aspecto devo mudar...?
- Na medida em que sua mente se adapte à “mente” de Deus, você será discípulo (a) do Senhor.

Silêncio

Salmo 127 (cantado)

Felizes os que temem o Senhor e trilham seus caminhos. (Bis)

Feliz és tu, se temes o Senhor
e trilhas seus caminhos!
Do trabalho de tuas mãos hás de viver,
serás feliz, tudo irá bem!

A tua esposa é uma videira bem fecunda
no coração da tua casa;
os teus filhos são rebentos de oliveira
ao redor de tua mesa.

Será assim abençoado todo homem
que teme o Senhor.
O Senhor te abençoe de Sião,
cada dia de tua vida, ..



Adoração ao Santíssimo Sacramento

Festa da Epifania do Senhor

Noviços Elissandro Santana e Wilmer Gómez

Refrão contemplativo:

Ó luz do Senhor que vem sobre a terra
inunda meu ser permanece em nós.

Acolhida:

A liturgia nos faz experimentar Jesus como “a luz” que atrai a si todos os povos da terra. Essa “luz” se encarnou em nossa história a fim de iluminar os caminhos dos homens com uma proposta de salvação/libertação.

A palavra de Deus nos ajuda a perceber a concretização dessa promessa: ao encontro de Jesus vem os “Magos”, atentos aos sinais da chegada do Messias, que o aceitam como “salvação de Deus” e o adoram. A salvação em Jesus, rejeitada pelos habitantes de Jerusalém, torna-se agora uma oferta universal. Assim, à exemplo dos Magos somos convidados a reconhecer na Eucaristia a presença de Cristo luz do mundo.

Por este motivo nos reunimos para prolongar o mistério celebrado, adorando o Senhor.

Exposição do Santíssimo.

Para este momento sugere-se retomar o refrão contemplativo em diferentes alturas de vozes. Algumas vezes cantando, outras murmurando.

Refrão contemplativo:

Ó luz do Senhor que vem sobre a terra
inunda meu ser permanece em nós.

Silêncio orante

Proclamação da palavra:

Sugerimos a leitura do evangelho ou uma leitura própria do dia que estiver utilizando o roteiro.

Obs: Seja proclamado o evangelho da mesa da palavra.

Aclamação – Mt 2,2

Aleluia. Aleluia.

Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorar o Senhor.

EVANGELHO – Mt 2,1-12

Sugestão de pontos para meditação:

1. Meditemos a partir das atitudes dos vários personagens que Mateus nos apresenta em confronto com Jesus: os “Magos”, Herodes, os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo. Diante de Jesus, eles assumem atitudes diversas que vão desde a adoração (os “Magos”) à rejeição total (Herodes), passando pela indiferença (os sacerdotes e os escribas: nenhum deles se preocupou em ir ao encontro desse Messias que eles conheciam bem pelas Escrituras). Nos identificamos com algum desses personagens?

2. Os “Magos” são apresentados como os “homens dos sinais”, que sabem ver na “estrela” o sinal da chegada da libertação. A partir da nossa consagração, estamos sendo atentos aos “sinais” – isto é, somos capazes de ler os acontecimentos da nossa vida e da história do mundo à luz de Deus? Procuramos perceber nos “sinais” a vontade de Deus para a nossa vida?

3. Impressiona também, no relato de Mateus, a “desinstalação” dos “Magos”: viram a “estrela”, deixaram tudo, arriscaram tudo e vieram procurar Jesus. Somos capazes da mesma atitude de desinstalação, ou estamos demasiado agarrados às nossas coisas (eletrônicos)? Somos capazes de deixar tudo para responder aos apelos que Jesus faz através dos irmãos? Nos abrimos às necessidades do reino presentes em outras realidades e localidades (quando somos convidados a assumir nova missão)?

4. Os “Magos” representam os homens de todo o mundo que vão ao encontro de Cristo e que se prostram diante dele. É a imagem da Igreja, essa família de irmãos, constituída por gente de muitas cores e raças, que aderem a Jesus e que o reconhecem como “o Senhor”.

Como está a nossa atitude de adoração e contemplação ao Senhor eucarístico e nossa disponibilizar em reconhecer Cristo nos irmãos mais necessitados?

(Reflexão baseada na homilia de Dom António Couto, adaptada por Elissandro e Wilmer)

Refrão contemplativo:

Louvarei a Deus, seu nome bendizendo.

Louvarei a Deus, à vida nos conduz.

Silêncio orante, objetivando ruminar a palavra escutada.

Preces:

Sugerem-se estas preces extraídas e adaptadas da Liturgia das Horas, páginas 234 e 237, contudo podem ser elaboradas outras ou feitas de modo espontâneo.

Convite: Com grande alegria, celebramos nosso Salvador, adorado hoje pelos Magos, e supliquemos:

R. Salvai, Senhor, o vosso povo.

1. Rei das nações, que chamastes os magos como primícias para Vos adorar, concedei-nos o espírito de adoração e de serviço. R.

2. Rei da eternidade que permaneci de geração em geração, olhai para a vossa igreja e por todos os seus membros: o Papa, bispos, presbíteros, diáconos, religiosos e religiosas e todos os fiéis, para que sigam fielmente os passos do teu filho na construção de um mundo mais justo e fraterno. R.

3. Rei de amor, que sempre acolhestes os seres humanos; abençoai nossa família religiosa e fazei com que nós religiosos sacramentinos sigamos com fidelidade o exemplo deixado pelo nosso fundador Pe. Eymard, que se deu até as últimas conseqüências, através do dom da personalidade, sendo para a Igreja apóstolo da Eucaristia e levando todos a Cristo. R.

4. Rei de bondade, que viestes libertar o pobre sem defesa, fazei-nos firmes em vosso serviço, para que possamos atender aos apelos dos mais necessitados do Reino. R.

(Intenções livres).

Momento de silêncio

Bênção e reposição do Santíssimo.

Canto a escolha de quem presidir a adoração ou o sugerido abaixo:

Eu vos dou um novo mandamento:

"que vos ameis uns aos outros,
assim como eu vos amei, diz o Senhor." (Bis).

Oração (*Escolher entre as treze orações propostas pelo Ritual da Sagrada Comunhão e do culto eucarístico fora da Missa, pp. 60-61; 133-134*).

Após a bênção, enquanto for feita a reposição, pode-se entoar novamente o refrão acima.

Lectio Divina
Festa do Batismo do Senhor
Lc 3,15-16.21-22

Aspirante Felipe Janderson e Viviane Fernandes

Preparação: Sugere-se que no local sejam colocados símbolos do Sacramento do Batismo: água, círio pascal.

Canto Inicial:

**Nas águas do Jordão mergulhados
Fomos batizados no Espírito Santo.**

1- Filhos de Deus tributai ao Senhor
Tributai-lhe a glória e o poder!

2- Eis a voz do Senhor sobre as águas
Sua voz sobre as águas imensas!

3- Que o Senhor fortaleça o seu povo
E abençoes com a paz o seu povo!

4- Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Silêncio

Introdução: (para orientar quem preside)

“Epifania e Batismo realçam a dimensão missionária da Igreja. Deus nasce e se manifesta no mundo.” (Tempo do Natal, “Cantos e orações”, p.28).

“Os fiéis que nasceram e viveram na fé da Igreja têm necessidade de redescobrir a grandeza e as exigências da vocação batismal. É paradoxal que o batismo, fazendo do homem um membro vivo do Corpo de Cristo, não esteja bem presente na consciência explícita do cristão e que a maior parte dos cristãos não considere o ingresso na

Igreja, através da iniciação batismal, como um momento decisivo de sua vida. O batismo nos foi dado em nome de Cristo; coloca-nos em comunhão com Deus; integra-nos na família de Deus; é um novo nascimento; uma passagem da solidariedade no pecado à solidariedade no amor; das trevas e solidão ao mundo novo da fraternidade.” (Missal Dominical – Missal da Assembleia Cristã, PAULUS).

Silêncio

INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas e gozemos sempre da sua consolação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Leitura da Palavra de Deus

Um leitor proclama o Evangelho: Lc 3,15-16, 21-22

Depois de um breve silêncio, cada um lê o texto pausadamente, de forma a meditá-lo, deixando ser guiado pela exortação da Palavra e buscando identificar frases ou palavras importantes nesta passagem: falas, ambiente, metáforas, ações, imagens.

Cada pessoa pode falar uma palavra ou frase que mais lhe chamou atenção.

Silêncio

REFRÃO

Nas águas do Jordão mergulhados,
fomos batizados no Espírito Santo.

Silêncio

Meditação: Meditar a Palavra de Deus

Pistas para meditação:

No trecho do relato feito por Lucas se tem duas particularidades: - Jesus estava em oração (v. 21) e o dom do Espírito é a resposta da oração. Encontramo-nos aqui diante de um tema inconfundível de Lucas (cf. 5,16; 6,12; 9,28-29; 22,41), confirmado em certas leituras do terceiro pedido do Pai-nosso: “ Venha sobre nós o vosso Espírito Santo e nos purifique” (11,2) e por 11,13.

- O batismo de Jesus está ligado à sua genealogia que, em forma ascendente, remete a Adão e a Deus (cf. 3,8). A figura de Jesus se torna então modelo para todo cristão. No batismo, a oração da Igreja fez descer o Espírito, que, tornando-nos filhos de Deus, ligou nossa pobre genealogia humana à de Deus.

[Meditação – A graça de meu batismo] – São Pedro Julião Eymard em 5 de fevereiro de 1865 (OC V. 269):

“Faço minha meditação sobre a graça gratuita e toda misericordiosa do santo batismo que recebi. Eu vi o que ele é: uma recriação em Nosso Senhor Jesus Cristo, uma segunda vida em Jesus Cristo, mas em Jesus crucificado. *Quicumque baptizati estis, Christum induistis* (Vocês todos, com efeito, batizados, vocês se revestiram de Cristo [Gl 3,27] – *Qui Chruisti suntm carnem suam crucifixerunt cum vitiis et concupiscentiis suis* (Os que pertencem ao Cristo Jesus crucificaram a carne com suas paixões e suas cobiças [Gl 5,24) *Consepulti cum Christo per baptismum in mortem* (Fomos sepultados com Cristo pelo batismo, na morte) [cf. Rm 6,4] *Et [qui non] odit animam suam non potest meus esse discipulus* (Se alguém vem a mim sem odiar sua própria vida não pode ser meu discípulo) [Lc 14,26] Assim, eis o caráter do segundo nascimento: a separação do mundo, a crucificação, a guerra, a morte contínua.

Eu vi as graças que fizeram a doação de meu batismo, imensas.

- esta filiação de Deus.
- membro de Jesus Cristo filho da Igreja, irmão dos santos.
- direito à graça e à glória de Jesus Cristo.

O que me fez chorar foi ver minhas três vocações, à vida piedosa, sacerdotal e religiosa. Meu coração se partiu à vista de minha primeira infância. A vaidade me tornou culpado, a vaidade me corrigiu. Como a providência foi boa e admirável comigo! É um milagre contínuo!”

Meditação pessoal:

Como estou vivendo minha vida de consagrado religioso como plenitude do meu Batismo?

Silêncio

REFRÃO:

Banhados em Cristo,
somos uma nova criatura.
As coisas antigas já se passaram,
somos nascidos de novo.
Aleluia, aleluia, aleluia!

Oração: Orar a palavra de Deus

Este é o momento de responder a Deus após ter escutado e meditado sua palavra (quem preside orienta).

Quais são os sentimentos que brotam do seu coração... Louvor, perdão, misericórdia, aridez, vazio, claridade, cansaço, fé, esperança? Apresente a Deus o que você traz no seu coração, fale com ele... Dialogue.
Espontaneamente e em poucas palavras, o que podemos dizer para Deus?

Silêncio

REFRÃO:

Banhados em Cristo,
somos uma nova criatura.
As coisas antigas já se passaram,
somos nascidos de novo.
Aleluia, aleluia, aleluia!

Contemplação: Contemplar a Palavra de Deus

Deixar que a meditação penetre o coração e a mente, fazendo-os mergulhar no mistério de Deus.

*Comtemplar a realidade pessoal, comunitária e social com o olhar de Deus (a partir do texto).
Tempo gratuito de silêncio.*

Ação: Agir a partir da Palavra de Deus

O que este texto bíblico me leva a assumir com Deus, com a Igreja, com a comunidade, com a sociedade como expressão de meu batismo?

Silêncio

Concluir a *Lectio Divina* com o Salmo 97 (98)

- 1 Cantai ao Senhor um cântico novo, porque ele operou maravilhas.
- Sua mão e seu santo braço Alcançaram-lhe a vitória.
- 2 O Senhor fez conhecer a sua salvação. Manifestou sua justiça à face dos povos.
- 3 Lembrou-se de sua bondade e de sua fidelidade em favor da casa de Israel.
- Os confins da terra puderam ver a salvação de nosso Deus.
- 4 Aclamai o Senhor, povos todos da terra; regozijai-vos, alegrai-vos e cantai.
- 5 Salmodiai ao Senhor com a cítara, ao som do saltério e com a lira.
- 6 Com a tuba e a trombeta elevai aclamações na presença do Senhor rei.
- 7 Aplauda o mar e tudo o que contém, o globo inteiro e os que nele habitam.
- 8 Que os rios aplaudam, que as montanhas exultem em brados de alegria
- 9 diante do Senhor que chega, porque ele vem para governar a terra.
- 10 Ele governará a terra com justiça, e os povos com equidade.

SALMO 96(95) - 1ª versão – *La mel dos salmos 66 – H1, p. 13: eis que vem.*

**Hoje uma luz brilhou para nós,
hoje nasceu o Cristo, Senhor.**

- **Cantai** ao Senhor **Deus** um canto **novo**,
cantai ao Senhor Deus, ó terra inteira!

- **Cantai** e bendizei seu santo nome,
dia após **dia** anunciai sua salvação.

- **Manifestai** a sua glória entre as nações,
e entre os **povos** do universo, seus prodígios!

- Pois Deus é **grande** e muito digno de louvor,
é mais **terrível** e maior que os outros deuses.

- Porque um **nada** são os deuses dos pagãos.
Foi o **Senhor** e nosso Deus quem fez os céus:

- diante **dele** vão a glória e a majestade
e o seu **templo**, que beleza e esplendor!

- Ó **família** das nações, dai ao Senhor,
ó **nações**, dai ao Senhor poder e glória,

- Dai-lhe a **glória** que é devida ao seu nome!
Oferecei um sacrifício nos seus átrios.

- **Adorai**-o no esplendor da santidade,
publicai entre as nações: “Reina o Senhor”!

- Ele **firmou** o universo inabalável,
e os **povos** ele julga com justiça.

- O **céu** se rejubile e exulte a terra,
aplauda o **mar** com o que vive em suas águas;

- os **campos** com seus frutos rejubilem,
e **exultem** as florestas e as matas

- na **presença** do Senhor, pois ele vem, porque **vem** para julgar a terra inteira.
- Governará o mundo todo com justiça, e os **povos** julgará com lealdade.

- Glória a **Deus** presente em toda a terra, a **Jesus** que o Pai nos enviou,
- ao **Espírito**, de Deus amor materno, toda **graça**, toda honra e louvor.